

AS REPRESENTAÇÕES ANTROPOMORFAS NAS GRAVURAS RUPESTRES DE PRAINHA – PARÁ, BRASIL

EDITHE PEREIRA¹

O município de Prainha, localizado no Baixo Amazonas, tem 10.422 km² de área terrestre e está dividido, na sua parte norte, pelas águas do rio Amazonas. Os terrenos da margem direita correspondem a mais de 60 % da área total do município, no entanto, é na margem esquerda que está situada a cidade de Prainha, que é a sede do município.

Localizada originalmente às margens do rio Urubaquara², sob o nome de Outeiro, Prainha foi pouco mencionada na literatura de viajantes e naturalistas que percorreram a região. Este fato se deve à dificuldade de acesso até o local original e que acabou gerando, posteriormente, a transferência da vila (atual cidade de Prainha) para a margem do rio Amazonas.

Entre as menções feitas à Prainha pode-se citar aquelas do Padre João de São José (1847:348) entre os anos de 1762/63, Spix & Martius (1981:102) entre os anos de 1817/20, o Padre Francisco Bernardino de Souza (1873:220), Domingos Soares Ferreira Penna (1973:227) e Frederick Kazter (1933:7) no início do século XX. No entanto, nenhum destes autores fez menção a existência de pinturas ou gravuras rupestres neste município. As notícias existentes são recentes e provenientes de informações orais e de artigos de jornal³. Em 1990, realizamos a primeira viagem à região de Prainha e, desde então temos centrado nossa pesquisa nos sítios arqueológicos desta área, particularmente aqueles com registros rupestres.

A área considerada para a pesquisa corresponde apenas aos terrenos situados na margem esquerda do Amazonas onde distinguem-se ambientes de várzea e de terra firme. A área de várzea corresponde a uma longa faixa de terra situada entre os rios Amazonas e Outeiro; a terra firme, que inicia a partir dos limites do rio Outeiro, caracteriza-se por um ambiente de campos de terra firme ou cerrado que, segundo Shubart (1983:114), se estendem até Monte Alegre.

No ambiente de terra firme e no seu limite com a várzea foram documentados até o momento sete sítios com registros rupestres sendo um com pinturas¹ - a Pedra do Noé - e os demais com gravuras, a saber: Boa Vista, Serra da Careta, Ponta do Cipó, Estrela, Jatuarana e Pedra do Padre.

Ao contrário da tradição que sempre relacionou a presença de gravuras rupestres com os cursos d'água, as gravuras de Prainha encontram-se em área de interflúvio seja a céu aberto ou em abrigos. Tendo como base um suporte arenítico, as gravuras foram elaboradas através de incisão profunda e, em alguns casos, apresentam a utilização conjunta das técnicas de gravura e pintura. Nesses casos, observa-se a utilização isolada ou conjunta das cores vermelha, amarela e preta em uma mesma figura. Ainda com relação à técnica, observou-se em pelo menos um caso, um trabalho prévio de alisamento da rocha para posterior execução da figura que, neste caso, era um antropomorfo.

Considerando o solo atual como referência, observa-se que a localização das gravuras no suporte, raramente ultrapassa os dois metros de altura. A situação contrária, ou seja, de figuras localizadas próximo ao solo atual, é mais comum existindo, inclusive, figuras que estão parcialmente cobertas por ele.

Apesar de localizadas no interior de abrigos, o que de certa forma as protege da ação direta do sol e das chuvas, muitas gravuras encontram-se em avançado estado de destruição. A principal causa são os agentes biológicos (casas de cupins e vespas e as raízes) e a exfoliação da rocha. O caso mais crítico é o do sítio *Jatuarana* que apresenta diversas figuras parcialmente destruídas devido à queda de pedaços do suporte. Tanto neste sítio como no *Estrela* encontramos, no solo, fragmentos de rocha com figuras gravadas. No sítio *Jatuarana*, no fragmento de rocha encontrado no solo foi possível identificar claramente uma figura antropomorfa.

Dos seis sítios com gravuras rupestres localizados até o momento, pelo menos dois - o *Jatuarana* e o *Boa Vista* - oferecem possibilidade de escavação. Essa possibilidade, que é dada em razão da queda do suporte, resulta, por um lado, na destruição das figuras, mas, por outro, oferece a possibilidade de encontrar, através de escavações, fragmentos de rocha com gravuras. Desta forma, vislumbra-se a possibilidade de datar as gravuras rupestres, normalmente de difícil contextualização temporal.

AS REPRESENTAÇÕES ANTROPOMORFAS

As figuras antropomorfas são os grafismos que aparecem em maior quantidade em Prainha. Sua representatividade em alguns sítios chega a quase 100%. Entre elas, foi possível identificar três formas de representação: a) a figura completa, b) a representação exclusiva da cabeça e, c) as máscaras. Os antropomorfos completos são figuras representadas na sua totalidade, ou seja, com as três partes que compõe o corpo humano: a cabeça, o tronco e os membros. As representações de cabeça (descritas por alguns autores como caras), como o próprio nome define, só evidenciam esta parte do corpo e sempre tem o rosto representado. As máscaras aparecem como rostos estilizados.

As figuras mais numerosas são as representações de cabeça, seguidas dos antropomorfos completos e, em número mais reduzido aparecem as máscaras. Os antropomorfos completos e as representações de cabeça apresentam uma uniformidade estilística cuja a principal característica é o nível de detalhe da representação da cabeça que inclui, além dos quatro elementos faciais – sobrancelhas, nariz, olhos e boca – também a indicação dos dentes e das orelhas. Devido esta característica, realizamos uma análise detalhada das figuras e os resultados iniciais são apresentados a seguir.

OS ANTROPOMORFOS COMPLETOS

Os antropomorfos completos estão presentes na maioria dos sítios conhecidos até o momento em Prainha. Apesar da variedade nas formas de representação das três partes do corpo – cabeça, tronco e membros – estas figuras mantêm entre si uma unidade estilística. A cabeça, por exemplo, aparece representada através de cinco formas diferentes – circular, naturalista, quadrada, semicircular fechada e oval – sendo as duas primeiras as que ocorrem com maior freqüência. A maioria tem o rosto representado. Apenas alguns poucos apresentam o interior da cabeça vazio, ou com algum outro elemento cuja a forma não se pode associar a nenhum dos traços do rosto.

Neste tipo de antropomorfo o rosto é representado, principalmente, através de elementos faciais isolados⁵. Os olhos e a boca, apesar da pouca variedade de formas, estão presentes em quase todas as figuras. Os olhos são quase sempre indicados por orifícios circulares, enquanto a boca aparece representada nas formas linear, retangular e naturalista. Esta última se destaca pelo detalhe dos dentes.

Os elementos faciais associados identificados nos antropomorfos completos apresentam as seguintes combinações: sobrancelha/nariz e nariz/boca. Esta última aparece em apenas uma figura no sítio *Boa Vista*, enquanto a sobrancelha/nariz está presente em um número maior de figuras.

A representação facial completa, ou seja, a combinação de sobrancelhas, olhos, nariz e boca está presente na maior parte dos antropomorfos completos. Outras combinações dos traços do rosto aparecem em um número reduzido de figuras. A representação das orelhas foi identificada em algumas figuras, mas, não chega a ser um elemento constante nos antropomorfos. O mesmo ocorre com os adornos faciais e de cabeça que apresentam pouca variedade de formas e aparecem em um número reduzido de antropomorfos completos.

A representação do tronco nos antropomorfos de Prainha é variada e, entre elas, duas formas se destacam pela quantidade de vezes que aparecem – o losango e o retangular. O interior do tronco nestas figuras aparece de quatro formas distintas, porém, a mais comum é a que tem o interior vazio. Duas outras formas, ainda que pouco numerosas, merecem destaque: a pintada e a que tem uma figura humana. A primeira, pela utilização de outra técnica – a pintura – e a segunda, por sugerir uma representação de gravidez.

Os braços e as pernas dos antropomorfos de Prainha estão elaboradas a partir de formas retas, angulares e curvas. As duas primeiras predominam sobre as últimas; em todas as figuras os membros superiores e inferiores mantêm entre si uma simetria bilateral, ou seja, tanto o direito como o esquerdo mantêm a mesma forma. Os dedos das mãos e dos pés aparecem representados em algumas poucas figuras.

A maioria das figuras não apresenta traços que permitam uma identificação sexual. Nenhuma figura tem a representação explícita do sexo masculino, e a indicação do sexo feminino é sugerida em apenas três figuras, onde uma delas tem os seios representados e as outras duas parecem estar grávidas.

Esta representação de gravidez é sugerida pela combinação gráfica de dois antropomorfos, um no interior do tronco do outro. O principal motivo que nos levou a considerar a existência de uma relação entre os dois antropomorfos foi o fato de existir pelo menos duas representações com estas características na região.

Todos os antropomorfos completos aparecem representados de maneira frontal e, normalmente, sua elaboração obedece a um esquema de proporcionalidade entre as três partes do corpo. A expressão de movimento é dada através dos braços e das pernas ou apenas dos braços, que quase sempre estão erguidos. Apesar da proximidade que mantêm entre si, não se observou a existência de qualquer traço que sugerisse um tipo de relação entre antropomorfos completos.

Todos os antropomorfos completos foram gravados com incisão profunda e alguns apresentam no interior das incisões e e/ou ao lados destas, pintura nas cores vermelha e/ou amarela.

AS REPRESENTAÇÕES DE CABEÇA

As representações de cabeça (caras) constituem a maioria das figuras na região de Prainha. Neste tipo de antropomorfo, a cabeça com forma circular é predominante, mas ocorre também um número importante de cabeças elaboradas nas formas naturalista e quadrada. As orelhas são um atributo pouco representado, mas, quando ocorre, são quase sempre estilizadas.

O rosto, representado por um ou mais elementos faciais (isolados ou associados), sempre está presente neste tipo de antropomorfo. Os olhos apresentam uma variedade de formas, entre as quais predominam a circular cheia, que se caracteriza pela elaboração de um pequeno orifício circular. O traço linear é a forma mais comum de representação da boca. A exibição dos dentes, ainda que apareça em número reduzido, é um atributo que merece ser destacado pelo nível de detalhamento anatômico do rosto e por ser uma característica que não se observa nas figuras antropomorfas de outras regiões do Brasil.

As representações de cabeça aparecem sempre de maneira frontal e com o máximo de detalhes anatômicos, visto que, a maior parte das figuras tem o rosto formado pela combinação de sobrancelha/nariz/olhos/boca e, em algumas delas ainda estão presentes os dentes e as orelhas. A esta característica, acrescenta-se ainda, a expressão de diferentes fisionomias e a presença de elementos culturais tais como adornos faciais e de cabeça.

Todas as representações de cabeça foram gravadas com incisão profunda e algumas apresentam, no interior das incisões e/ou ao lados delas, pintura nas cores vermelha e/ou amarela.

AS MÁSCARAS

Este tipo de figura seria, na verdade, a representação de um objeto da cultura material elaborado com base em formas humanas. As máscaras identificadas até o momento são em número reduzido e distinguem-se das representações de cabeça por apresentar traços bastante estilizados.

As figuras consideradas como máscaras foram observadas, até o momento, apenas no sítio Serra da Careta. Foram elaboradas através de incisão profunda e pintadas nas cores vermelha e amarela.

AS REPRESENTAÇÕES ANTROPOMORFAS NAS GRAVURAS RUPESTRES E NA CERÂMICA - POSSÍVEIS RELAÇÕES

O estudo dos registros rupestres para ter um significado arqueológico deve ser realizado em conjunto com as demais evidências materiais encontra-

das nos sítios. No entanto, nem sempre é possível conseguir este tipo de relação visto que, muitas vezes os sítios onde se encontram os conjuntos rupestres não oferecem as condições ideais para a realização de escavações e a consequente obtenção de material arqueológico que permita estabelecer algum tipo de relação com os registos rupestres.

Um estudo recente apresentou uma série de semelhanças temáticas e estilísticas entre os motivos representados na cerâmica da Cultura Tapajó, nas pinturas rupestres de Monte Alegre e nas gravuras de Prainha (Pereira, 1996). Tais semelhanças ainda não permitem estabelecer a existência de uma relação direta entre estas duas formas de manifestação cultural – a cerâmica e os registos rupestres - visto que também foram encontradas diferenças. No entanto, os paralelos encontrados indicam um ponto de partida para a formulação de hipóteses para área.

Uma hipótese a ser considerada está relacionada com a figura antropomorfa que é um dos temas mais representados, tanto na cerâmica, quanto nos registos rupestres do baixo Amazonas, particularmente, as pinturas de Monte Alegre e as gravuras de Prainha. Na cerâmica de diversas partes da Amazônia, a figura humana aparece tanto como elemento decorativo dos objetos cerâmicos, como dando forma ao próprio objeto. Para o primeiro caso podemos mencionar as representações antropomorfas encontradas em diversos vasos e urnas funerárias das fases Marajoara, Aruã, Aristé, da sub-tradição Guarita e da cerâmica de Miracangüera. Para o segundo caso, são representativas as estatuetas antropomorfas da Cultura Santarém, da fase Marajoara e as urnas funerárias da Cultura Maracá. Estes objetos pertencem a distintas fases relacionadas com, pelo menos, duas tradições ceramistas: a Policroma e a Incisa Ponteadada. No entanto, as representações antropomorfas de cada uma destas fases se apresentam com características próprias que as diferenciam das demais, tanto no estilo decorativo quanto na forma do objeto no qual o tema está representado.

Estas tradições ceramistas estão relacionadas, tanto na seqüência proposta por Simões (1983) quanto na de Roosevelt (1992), com grupos agricultores e, cronologicamente, estão situadas no período pré-histórico tardio. Roosevelt considera que “os estilos artísticos da Pré-história Recente dão particular realce à imagem humana, o que anteriormente não se verificava. Embora as figuras zoomórficas sejam comuns, as imagens humanas são normalmente maiores e dominantes. A importância da imagem humana deve-se possivelmente ao facto de a agricultura intensiva ter valorizado o trabalho e a terra, e o controle sobre estes novos bens ter requerido uma justificação ideológica” (Roosevelt, 1992). Tal afirmação, ao que parece, está baseada unicamente nos temas de-

corativos relacionados aos objetos de cerâmica, já que as pinturas rupestres da região de Monte Alegre, ainda que apresentem um importante número de figuras antropomorfas – com formas muito similares àquelas encontradas na cerâmica Tapajó – não aparecem, na seqüência de Roosevelt, associadas ao período tardio e sim ao Paleoíndio.

Com base nos resultados obtidos por Roosevelt (1996), as pinturas rupestres de Monte Alegre teriam um começo muito antigo. No entanto, desconhecemos a dimensão temporal destas representações rupestres e também das gravuras de Prainha e, por enquanto ainda é difícil estabelecer se as superposições existentes, ou os conjuntos caracterizados por maior número de representações correspondem a um ciclo de execução curto ou amplo.

Se transferirmos para os registros rupestre a premissa de Roosevelt (1992), de que na Amazônia a representação humana é um elemento indicador de um período tardio, os antropomorfos pintados de Monte Alegre e os gravados de Prainha, poderiam estar associados, hipoteticamente, a este período. Apoiando tal hipótese estariam as semelhanças estilísticas encontradas nos antropomorfos rupestres e nos da cerâmica.

A importância de se procurar estabelecer as possíveis relações entre a cultura material e os registros rupestres veio reforçada com recentes descobertas feitas no Amapá. Na região do rio Maracá, no sudeste do Amapá, um sítio de terra preta foi escavado e, entre o material cerâmico coletado encontrou-se um fragmento de borda com decoração incisa onde se destaca um antropomorfo representado de forma semelhante aos que aparecem gravados nos abrigos de Prainha (Guapindaia, 1999). Do município de Santana (ao sul de Macapá), provém um fragmento de urna⁶ encontrado em um sítio de terra preta, cuja decoração apresenta uma representação de cabeça semelhante àquelas encontradas nas gravuras rupestres de Prainha.

Estes são apenas problemas gerais que consideramos a partir das evidências materiais conhecidas na região do baixo Amazonas. Os dados existentes são pouco e não nos permitem avançar muito. Para que o estudo comparativo entre os registros rupestres e a cultura material resultem mais consistentes, é necessário o estudo arqueológico intensivo de uma área através da realização de escavações, tanto em sítios com registros rupestres, quanto com em sítios com outros tipos de evidências arqueológicas. A ampliação do *corpus* gráfico da região e a análise sistemática de todas as evidências arqueológicas são fundamentais para a obtenção de elementos comparativos que permitam ver até que ponto os temas decorativos da cerâmica podem estar associados ou não aos registros rupestres.

¹Museu Paraense Emílio Goeldi/bolsista CNPq

²Hoje rio Outeiro, pequeno afluente da margem esquerda do rio Amazonas.

³Destacamos aqui a matéria sobre o potencial turístico do Município de Prainha publicada no jornal “A Província do Pará” de 07/01/1981 que comenta a existência de gravuras rupestres neste Município.

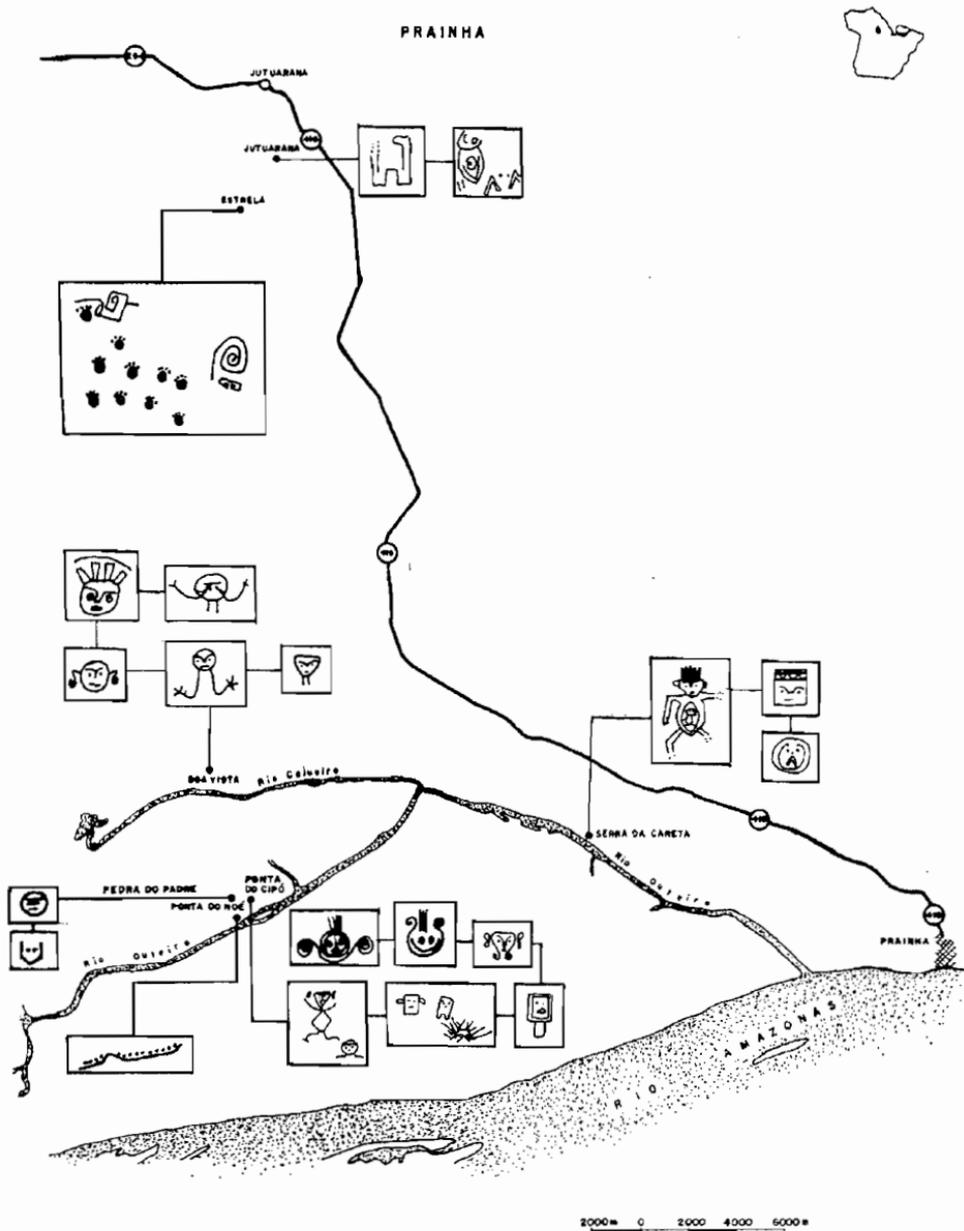
⁴Este sítio não será considerado nesta análise em razão da técnica – pintura – e da temática – grafismo puro – da única figura que foi possível ser identificada e ao seu avançado grau de desgaste.

⁵Os elementos faciais foram classificados em dois tipos: isolados ou associados. No primeiro caso, são considerados cada um dos traços do rosto – as sobrancelhas, os olhos, o nariz e a boca – representados de forma individual, ou seja, sem nenhum traço de união entre eles. Os elementos faciais associados são aqueles em que, um ou mais traços do rosto estão representados a partir de uma mesma linha.

⁶ Este fragmento pertence ao acervo do Museu Histórico Joaquim Caetano, de Macapá. Trata-se de material doado por um morador da região do Igarapé do Lago, município de Santana (AP).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

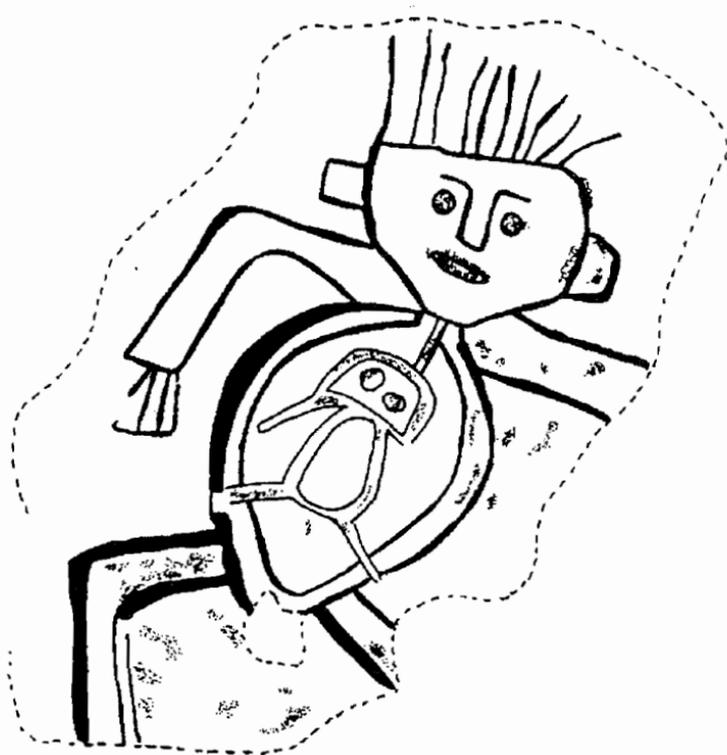
- GUAPINDAIA, Vera. Cultura Maracá: História e iconografia. In: ARTE da Terra: resgate da cultura material e iconográfica do Pará. Belém: Museu Paraense Emílio Goeldi/SEBRAE. 1999, p. 44-53. il.
- JOÃO DE S. JOSÉ, Frei. Viagem e Visita do Sertão em o Bispado do Gram Pará em 1762 e 1763. Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, Rio de Janeiro, t. 9, p. 348.1869.
- KATZER, Frederick. Geologia do Estado do Pará. Boletim do Museu Paraense de História Natural e Etnografia, Belém, v. 9, p. 7. 1933.
- OBRAS COMPLETAS DE DOMINGOS SOARES FERREIRA PENNA, v. 1, Belém: Conselho Estadual de Cultura, 1973, p. 227. (Coleção Cultura Paraense, série Inácio Moura)
- PEREIRA, Edith da Silva. Las pinturas y los grabados rupestres del noroeste de Pará - Amazônia - Brasil. Valencia, Tese (Doutorado) Departamento de Arqueologia e Pré-história, Universidade de Valencia, 1996. 2 v. il.
- ROOSEVELT, Anna Curtenius. Sociedades Pré-históricas do Amazonas Brasileiro. In: BRASIL, nas vésperas do Mundo Moderno. Lisboa. 1992, p. 17-45. il.
- ROOSEVELT, A., COSTA, M. L., MACHADO, C.L., MICHAB, M., MERCIER, N., VALLADAS, H., FEATHERS, J., BARNET, W., SILVEIRA, M. IMAZIO DA, HENDERSON, A., SLIVA, J., CHERNOFF, B., REESE, D.S., HOLMAN, J.A., TOTH, N., SCHICK, K. Paleoindian Cave Dwellers in the Amazon: The Peopling of the Americas. Science, v. 272, p. 373-384, apr.. 1996. il.
- SHUBART, Hebert Otto Roger. Ecologia e Utilização das Florestas. In: AMAZÔNIA - desenvolvimento, integração e ecologia. São Paulo: Brasiliense/CNPq. 1983. p. 101-143, il.
- SIMÕES, Mário Ferreira. 1983. A pré-história da Bacia Amazônica. Uma tentativa de reconstituição. IN: Cultura Indígena - Textos y catálogo. Exposição temporária da Semana do Índio MPEG, Belém, p. 5-21.
- SOUZA, Francisco Bernardino. Lembranças e curiosidades do Valle do Amazonas. Pará: Typ. do Futuro. 1873. p. 220.
- SPIX, Johann Baptist von, MARTIUS, Carl Friederich P. von. Viagem pelo Brasil: 1817-1820. v. 3. Belo Horizonte: Itatiaia, 1981. p. 102. il. (Coleção Reconquista do Brasil, v. 48.)



Localização dos sítios com registros rupestres na região de Prainha.



Detalhe de um painel do sítio Boa Vista onde destacam-se antropomorfos completos e representações de cabeça.



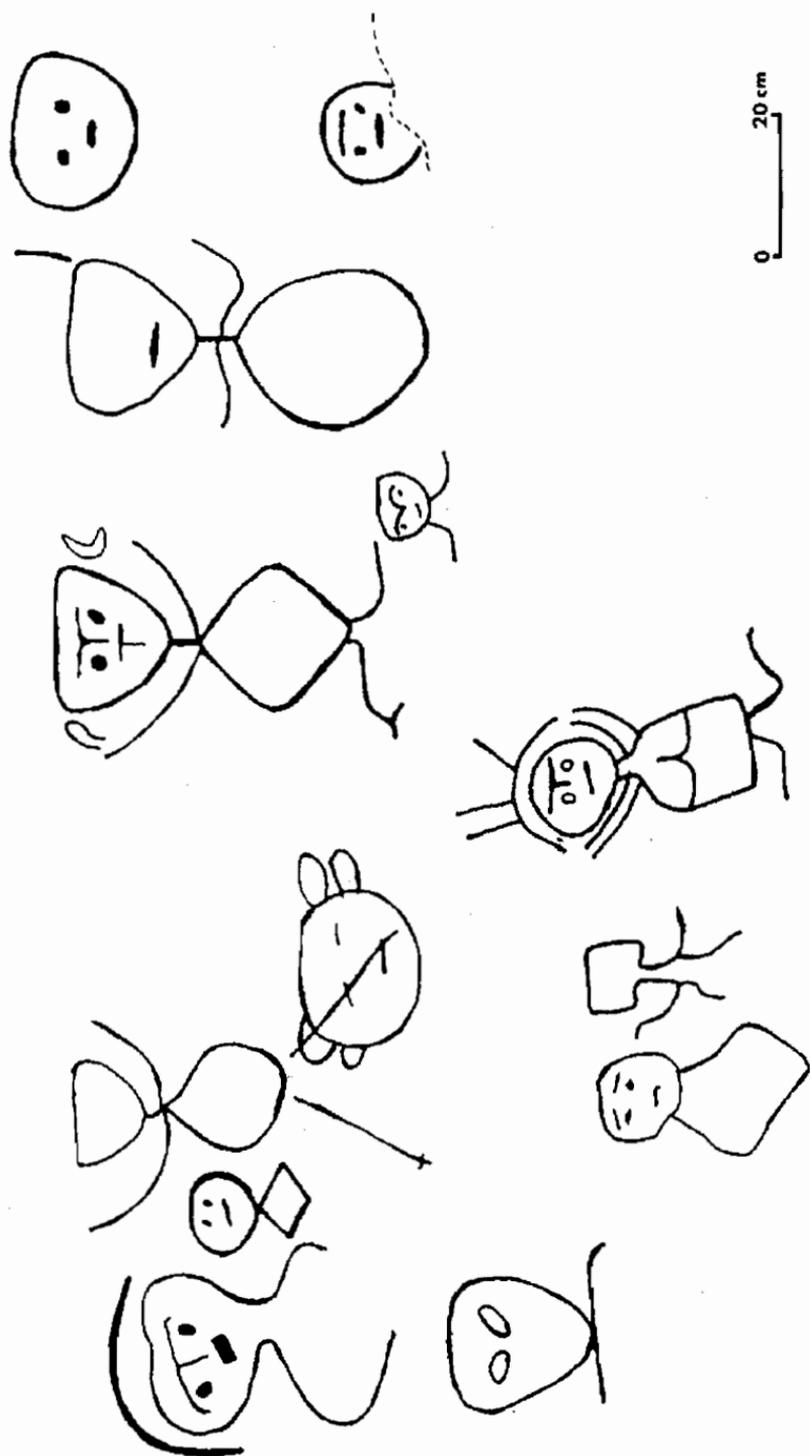
0 10 cm

 Pintura vermelha

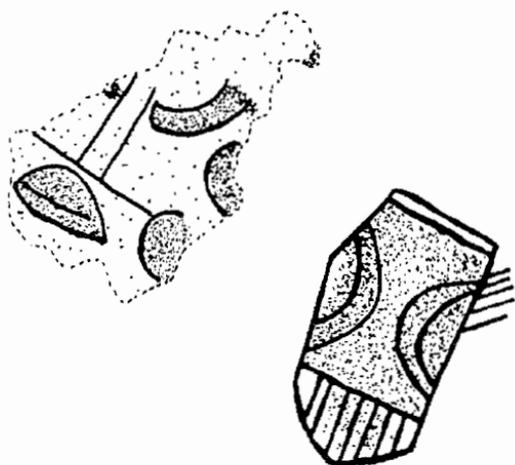
Possível representação de gravidez (sítio Serra da Careta).



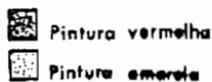
Detalhe de um painel do sítio Boa Vista onde destacam-se as representações de cabeça. Neste painel algumas figuras apresentam a representação dos dentes, orelhas e adornos de cabeça.



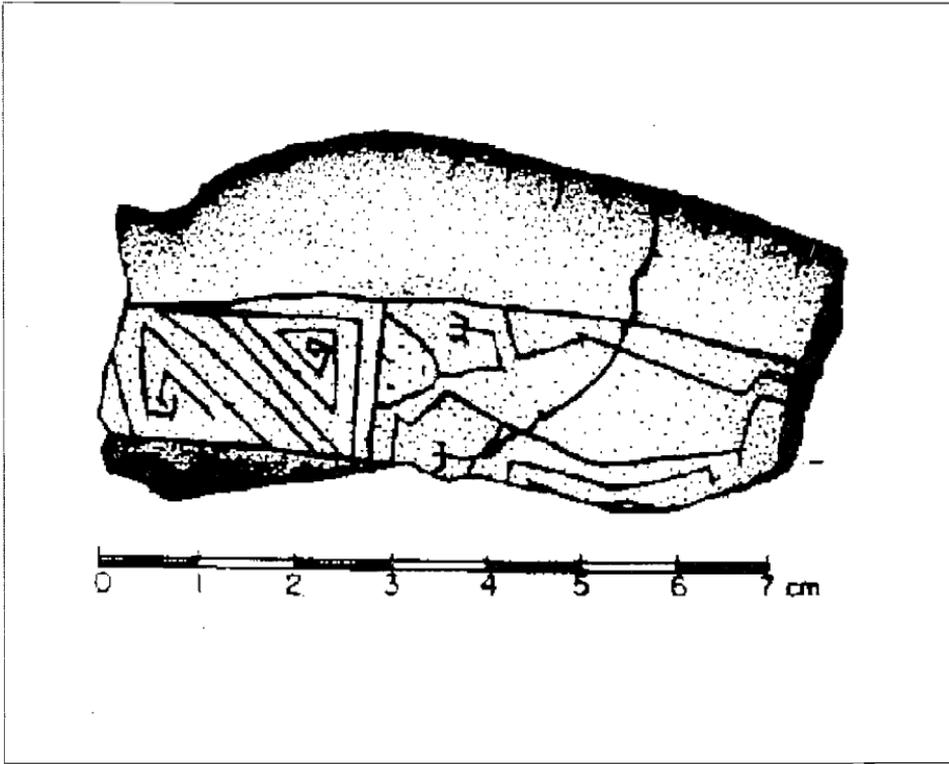
Dezante de um painel do Sino Fome do X,ipo onde desdram-se antropomorfos completos e representações de cabeça.



0 10 cm



Detalhe de um painel do sítio Serra da Careta onde aparecem representadas duas máscaras.



Fragmento de borda de uma vasilha cerâmica proveniente do sítio Bananal do Pocinho (AP). Na decoração observa-se uma representação humana com as mesmas características estilísticas observadas nos antropomorfos gravados nas rochas de Prainha.